

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Letícia de Souza Viana

BIBLIOTECÁRIOS EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO

RIO GRANDE, RS.

2018

**Letícia de Souza Viana**

**BIBLIOTECÁRIOS EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pela professora Dr.<sup>a</sup> Maria de Fatima Santos Maia

**RIO GRANDE, RS**

**2018**

V614b Viana, Leticia de Souza

Bibliotecários em tempos de desinformação. / Letícia de Souza Viana; orientadora Maria de Fatima Santos Maia. – Rio Grande : Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2018.

35 f. : il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG ; Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, 2018.

1. Informação – Aspectos sociais 2. Biblioteconomia I. Título.

CDD 327.14

Ficha catalográfica: M. Fátima S. Maia CRB 10/1347

**LETÍCIA DE SOUZA VIANA**

**BIBLIOTECÁRIOS EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia. Orientado pela professora Dr.<sup>a</sup> Maria de Fatima Santos Maia

**DATA DE APROVAÇÃO:** \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

**ORIENTADORA** \_\_\_\_\_

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARIA DE FATIMA SANTOS MAIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**

**MEMBRO:** \_\_\_\_\_

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> GISELE VASCONCELOS DZIEKANIAK**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**

**MEMBRO:** \_\_\_\_\_

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> RENATA BRAZ GONÇALVES**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE – FURG**

LETÍCIA DE SOUZA VIANA

BIBLIOTECÁRIOS EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pela professora Dr.<sup>a</sup> Maria de Fatima Santos Maia

Rio Grande, 20 de Novembro de 2018.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve ao meu lado, ao longo dessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças e saúde suficientes para continuar nessa caminhada. Aos meus pais, Claudeci e Moisés que sempre me incentivaram em meus estudos, e também sempre deram ao máximo de si para que eu chegasse onde estou hoje. A universidade por tornar um ambiente acolhedor para todos, buscando tornar o espaço acessível a todas as classes.

Aos meus professores que sempre se mostraram dispostos a repassar seus ensinamentos aos seus alunos, mas, especialmente a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Maria de Fatima Santos Maia, que sempre mostrou-se disposta a me ajudar nessa trajetória, confiou na minha capacidade para concluir essa etapa tão importante na minha vida, como também o carinho e a paciência em me orientar.

Por fim, deixo aqui minha gratidão a todos que estiveram presentes na conclusão dessa etapa na minha vida, no mais meu sincero agradecimento.

A verdadeira motivação vem de realização,  
desenvolvimento pessoal, satisfação no  
trabalho e reconhecimento.

Frederick Herzberg



## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema desinformação, presente na sociedade em geral, onde há uma dificuldade generalizada de reconhecer e identificar a veracidade de informações, fator que aliado às facilidades de comunicação podem trazer muitos prejuízos. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi de investigar como os alunos do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, lidam com o excesso de desinformações publicadas na internet. A população pesquisada no trabalho foram todos os 152 alunos matriculados no curso, do primeiro semestre de 2018, entretanto os resultados obtidos foram no total de 105 alunos. Para obter os resultados necessários para a realização da pesquisa, aplicou-se um questionário virtual contendo cinco questões fechadas e duas abertas, a partir dos dados coletados, conclui-se que o tema desinformação está presente no cotidiano dos alunos, porém, os mesmos não estão devidamente preparados para lidar com o excesso de informações falsas presente no ambiente virtual. Por fim, acredita-se que este trabalho se configura como um alerta para a necessidade urgente de planejar estratégias que mudem esta realidade.

**Palavras-chave:** Desinformação. Ciência da Informação. Biblioteconomia. Fake News.

## RESUMEN

Este trabajo discute el tema de la desinformación, presente en la sociedad en general, donde hay una dificultad generalizada en reconocer e identificar la veracidad de la información, un factor que aliado a las instalaciones de comunicación puede traer muchas pérdidas. Así, el objetivo de esta investigación fue investigar cómo los estudiantes del curso Biblioteconomía, de la Universidad Federal de río grande, se ocupan del exceso de desinformación Publicada en Internet. La población encuestada en el estudio fue de 152 estudiantes matriculados en el curso, desde el primer semestre de 2018, pero los resultados obtenidos fueron en el total de 105 estudiantes. Para obtener los resultados necesarios para la realización de la investigación, se aplicó un cuestionario virtual que contenía cinco preguntas cerradas y dos abiertas, basándose en los datos recabados, se concluye que el tema desinformación está presente en la rutina diaria de los alumnos, sin embargo, No están adecuadamente preparados para lidiar con el exceso de información falsa presente en el entorno virtual. Por último, se cree que este trabajo se configura como una alerta a la urgente necesidad de planificar estrategias que cambien esta realidad.

**Palabras-clave:** Desinformación. Ciencia de la información. Biblioteconomía. Noticias falsas.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Quantidade de trabalhos publicados em português com o termo “desinformação” (Portal de Periódicos CAPES, BRAPCI, RABCI, 1995-2017).....	18
<b>Figura 2</b> - Quantidade de alunos que verificam as fontes que acessam na internet (n=105).....	27
<b>Figura 3</b> - Distribuição da quantidade de alunos que já repassaram informações e depois viram que era falsa (n=105).....	28
<b>Figura 4</b> - Distribuição da quantidade de alunos que conferem ou não a data das publicações que leem na internet (n=105).....	29
<b>Figura 5</b> - Distribuição da quantidade de alunos que conferem ou não a autoria de publicações na internet (n=105).....	29
<b>Figura 6</b> - Distribuição da quantidade de alunos que já compartilhou informação falsa na internet (n=105).....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FURG - Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RABCI - Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de alunos conforme o ano de ingresso (n=105).....	26
Tabela 2 - Quantidade de alunos que conferem em outros sites as informações que consultam (n=105).....	27
Tabela 3 Distribuição da quantidade de alunos conforme o principal motivo para compartilhar informações em redes sociais (n=105).....	30

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
2 OBJETIVOS .....	17
2.1 Objetivo Geral .....	17
2.2 Objetivos Específicos .....	17
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	18
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	25
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a informação ocupa lugar de destaque na sociedade, e como aponta Menou (1995 apud PINHEIRO, 2014. p.1) “temos realçado o papel positivo da informação e sua contribuição para o esclarecimento das pessoas.” Entretanto, cada vez mais, pode-se identificar também pontos negativos que vão além do excesso, isto é, a desinformação causada por dados falsos que são veiculados de maneira proposital ou acidental.

Acessar fontes de informação é fator essencial para qualquer área do conhecimento ou atividade profissional, porém, não basta acessar qualquer tipo de informação, sendo “necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos” (ZATTAR, 2017).

Além disso, se pode mencionar também que há, na sociedade em geral, uma dificuldade generalizada de reconhecer e identificar a veracidade de informações, fator que aliado às facilidades de comunicação podem trazer muitos prejuízos.

Neste panorama, como estão os bibliotecários? Será que estão suficientemente atentos aos problemas relacionados à desinformação?

Bibliotecários são os profissionais que tem a responsabilidade de dar acesso à informação e ensinar a competência necessária para que as pessoas tenham condições de buscar e encontrar o que desejam (SPUDEIT et al., 2018). Sendo assim, precisam saber identificar quando uma informação é verdadeira ou falsa, para que isso não comprometa sua profissão e não prejudique a busca de conhecimento dos usuários dos serviços onde atuam. Spudeit et al. (2018), ainda aponta que proporcionar que a sociedade tenha capacidade de desenvolver pensamentos críticos depende de saber buscar informações confiáveis, sendo que o trabalho dos bibliotecários está intimamente relacionado com esta questão e pode fazer a diferença na vida das pessoas.

Assim, partindo destas reflexões, neste trabalho se pretende investigar se futuros bibliotecários, representados pelos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, estão preparados para enfrentar este cenário de excesso desinformação.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Uma das principais justificativas para a realização desta pesquisa foi a relevância e atualidade do tema, devido à quantidade de informações falsas divulgadas no ambiente virtual e, conseqüentemente, disseminada pelas pessoas. Neste sentido, decidiu-se investigar como os alunos do curso de Biblioteconomia têm lidado com o problema da desinformação. Especialmente quando se trata de repassá-las, algo recorrente na profissão de bibliotecário.

Acrescenta-se ainda que ao buscar material sobre o assunto, verificou-se a carência de trabalhos sobre o tema na área da biblioteconomia brasileira, sendo assim esta pesquisa poderá, além de contribuir com dados empíricos sobre o assunto, qualificando as discussões neste campo de estudos que é indiscutivelmente relevante para os profissionais que trabalham com informação.

## **1.3 Problema de Pesquisa**

O problema de pesquisa deste trabalho pode ser sintetizado na seguinte questão: os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da FURG estão aptos para lidar com a desinformação, que é um fenômeno no qual está em constante desenvolvimento no ambiente virtual.



## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos deste estudo apresentam-se abaixo conforme itens 2.1 e 2.2.

### **2.1 Objetivo Geral**

Investigar como os alunos do curso de Biblioteconomia lidam com a identificação de informações falsas.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Revisar a literatura publicada em idioma português, sobre o tema desinformação;
- Elaborar um instrumento capaz de reconhecer as habilidades de identificação de desinformações;
- Verificar, através da aplicação de um questionário, se os alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da FURG estão aptos para identificar desinformação no ambiente virtual.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Para contextualizar teoricamente o tema foi necessário identificar trabalhos acadêmicos já publicados e indexados em fontes de informações bibliográficas. Para isso, optou-se por utilizar o Portal de Periódicos CAPES, BRAPCI e RABCI.

O Portal de Periódicos CAPES, é uma ferramenta que foi criada para fortalecer os serviços de acesso a informação de bibliotecas e Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. A plataforma disponibiliza um metamecanismo de busca que permite rastrear informações, de maneira simultânea, em diferentes fontes de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

A base de dados BRAPCI, criada em 1972, oferece referências e resumos de 7.884 textos publicados em 37 periódicos nacionais, sendo eles impressos e eletrônicos referentes à área da Ciência da Informação (CARDOSO; LIMA, 2013).

A RABCI - Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação, foi criado no ano de 2004, e disponibiliza trabalhos acadêmicos como os de conclusão de curso (TCC's), além das publicações em periódicos, todos com acesso aberto perante a licença *Creative Commons*, isto é, disponibilizados na íntegra.

Acredita-se que através da utilização destas três bases de dados foi possível identificar um panorama geral do interesse acadêmico sobre o assunto “desinformação” na área das ciências sociais, no Brasil.

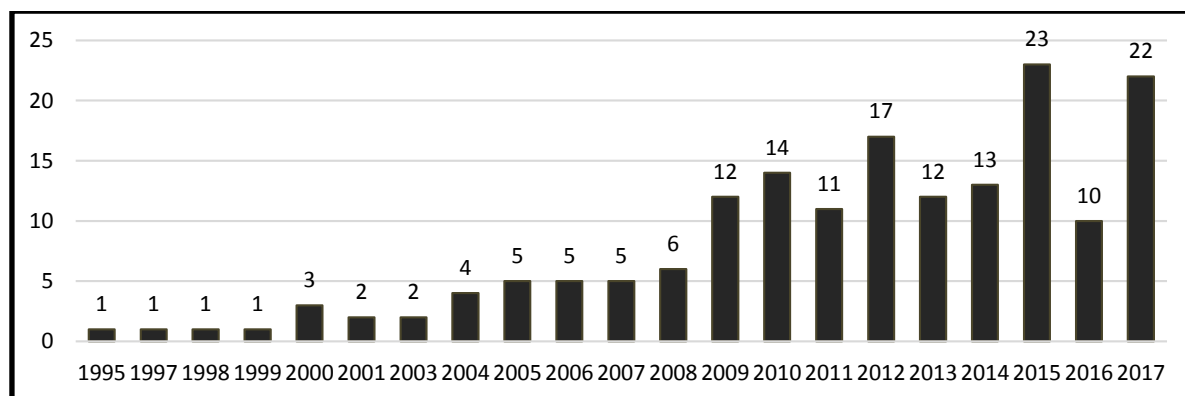
O método utilizado nas buscas por assunto foi “desinformação”, limitando os resultados para idioma para português. A partir desta estratégia foram identificados 173 trabalhos, sendo que todas as referências foram transferidas para uma biblioteca do software Endnote<sup>1</sup>. A opção em utilizar este software se apoia na facilidade em agrupar as referências por características em comum, tais como tipologia, data de publicação, área do conhecimento ou temática principal. Por exemplo, ao agrupar as referências por ano, verificou-se que o termo desinformação começou a ser mais recorrente em trabalhos publicados a partir

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o software Endnote estão disponíveis em: [www.endnote.com](http://www.endnote.com)

de 2009. Na figura abaixo é possível observar que entre 2008 e 2009 a quantidade de trabalhos duplicou.

**Figura 1.** Quantidade de trabalhos publicados em português com o termo “desinformação” (Portal de Periódicos CAPES, BRAPCI, RABCI, 1995-2017)



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 1 também se identifica que o termo desinformação foi muito pouco recorrente na década de 1990, pois não foi utilizado limite temporal no momento da busca e o primeiro trabalho é de 1995.

É importante ressaltar que não foi nosso objetivo fazer uma revisão exaustiva da literatura sobre o tema, mas que esta breve análise dá indícios de como a temática tem sido tratada por pesquisadores brasileiros. No que se refere a quantidade de trabalhos identificados, verificou-se que o tema desinformação tem sido mais abordado na área da comunicação e jornalismo. Assim, a seguir são explicitadas questões consideradas pertinentes e que foram acessadas após a leitura dos trabalhos recuperados a partir desta revisão.

Valente (2001) comenta que atualmente a mídia é formada por “grandes conglomerados econômicos” que precisam se destacar a qualquer custo, muitas vezes desrespeitando questões éticas e a objetividade dos fatos, interpretando-os conforme seus interesses. As chamadas *fake news* ou notícias falsas têm ocupado espaço destacado na área da comunicação. Muitos trabalhos têm abordado as notícias falsas divulgadas em redes sociais a todo o momento. Notícias falsas têm causado grande inquietação na mídia de todo o mundo

incluindo o Brasil, pois podem provocar muitos problemas, incluindo, entre outros, a degradação da reputação e/ou imagem de empresas jornalísticas.

Nesse sentido se pode citar o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso a Informação da USP, que na semana do *impeachment* da ex-presidenta Dilma Roussef, identificou que entre cada cinco notícias sobre o assunto três eram falsas. Conforme afirma Senra (2017 apud SPINELLI; SANTOS, 2018), os *sites* que disseminam notícias falsas se reafirmam no fato de conseguirem obter audiência, isto é, recebem grande quantidade de “cliques” e “likes”, *fator* favorável na venda de espaço para realização de propagandas para diferentes produtos.

Conforme Kovach e Rosenstiel (2003 apud SPINELLI; SANTOS, 2018), as notícias são o insumo do setor jornalístico, pois sustentam a necessidade da sociedade em saber o que acontece na sua própria cidade, região e país. Os mesmos autores também acrescentam que a preocupação com a veracidade das informações é um fato para as empresas do setor pois

[...] pesquisas comprovam que a disseminação de *fake news* atrapalham as pessoas na distinção do que é real e do que é falso, e os resultados do crescimento desse fenômeno são uma ameaça não apenas ao jornalismo, mas principalmente a democracia. (SPINELLI; SANTOS, 2018. p. 19.)

Portanto, a disseminação das *fake news* são uma ameaça não só para os jornalistas como também para os governantes e, principalmente, para o povo.

Dados apresentados pelo Instituto Reuters, publicado no Caderno Ilustríssima da Folha de São Paulo em fevereiro de 2017, intitulado “A engrenagem de notícias falsas no Brasil” mostrou que no ano de 2013, 47 % dos brasileiros residentes em grandes centros do país utilizavam as redes sociais como fontes de notícia e que esta proporção passou para 72% em 2016. Sendo assim, sabendo-se da grande quantidade de informações falsas que são veiculadas nas redes sociais, é possível pensar que são muitos os brasileiros desinformados. Além disso, como há grande quantidade de pessoas conectadas na internet no Brasil, as informações falsas se propagam rapidamente através dos círculos de amizade de cada usuário.

Silva (2017) também menciona que em 2016 uma pesquisa realizada pela agência Advice Comunicação Corporativa, mostrou que 42% dos entrevistados afirmaram que já tinham compartilhado notícias falsas.

Vale ressaltar que além das *fakes news*, também pode-se ter as denominadas *hoax*<sup>2</sup> que são mensagens divulgadas em ambiente virtual a fim de sensibilizar as pessoas para que compartilhem informações falsas. As *hoax* mais comuns são relacionadas a política, como o caso recente na guerra da Síria, onde foram divulgadas imagens de um suposto ataque com armas químicas, fato que justificou um bombardeio norte americano. Também existem *hoax* sobre pessoas e crianças desaparecidas.

O uso das redes sociais para encontrar pessoas é uma estratégia válida e que pode realmente ajudar. Porém, a falta de um mecanismo para eliminar estas mensagens após encontrar o indivíduo, proporciona a propagação de conteúdo falso nas redes sociais, sendo um incômodo para os usuários e principalmente para a família que passa a ser vítima de informações falsas. (MATTOS, 2012. p. 11).

Mattos (2012), ainda menciona que é difícil identificar a autenticidade dessas notícias, pois existem muitos *hoax* presentes nas mensagens e há uma grande possibilidade do desaparecido já ter sido encontrado, entretanto o autor ainda cita que as famílias que sofrem com as informações falsas sobre os desaparecimentos de seus familiares, não são as únicas prejudicadas, pois a pessoa que compartilha essas informações falsas pode ter como consequência sérios problemas.

Notícias falsas sobre meteorologia também são recorrentes e os especialistas alertaram que esse tipo de desinformação pode ter consequências graves quando incorporadas, por exemplo, na economia ou na tomada de decisões de dirigentes de grandes empresas.

A desinformação também pode ser um problema no mundo do trabalho em diferentes contextos. Camargo e Reis (2005), citam estudos que mostram que há grande concentração de desemprego entre jovens semiqualeificados, sendo que uma das causas de muitos jovens estarem entre o grupo de

---

<sup>2</sup> O termo *hoax* tem origem no idioma inglês, e pode ser traduzido como embuste (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Embuste>)

desempregados é que os empregadores não têm dados confiáveis sobre a qualificação dos candidatos, tais como escola que frequentaram, desempenho escolar, empregos anteriores e outras qualidades potenciais. Os mesmos autores acrescentam ainda que há muitos problemas de desinformação em relação à legislação trabalhista, devido a sua complexidade e que isso pode impactar negativamente na formulação de contratos ou remuneração adequada (CAMARGO; REIS, 2005). É possível pensar que, como o trabalho de Camargo e Reis foi publicado em 2005, atualmente, após a reforma trabalhista, o grau de desinformação no mundo do trabalho pode ser maior e mais grave.

Sobre o tema desinformação na área da saúde, Tulgar e colaboradores (2017) relatam que, atualmente após uma consulta médica, muitos pacientes costumam buscar na internet mais informações sobre seus problemas e possíveis tratamentos. Além disso, canais que disponibilizam vídeos como o YouTube são também usados por profissionais da área médica assim como estudantes de medicina, que buscam maneiras de acompanhar inovações e o surgimento de novas tecnologias. Neste trabalho, foram analisados 40 vídeos sobre três tipos de anestesia, disponibilizados no YouTube. Após diferentes tipos de análises, especialistas classificaram oito estudos como “muito ruins” e 19 como “ruins-médios”. Nenhum vídeo foi avaliado como “muito bom” (TULGAR et al, 2017). Logo, se tratando de uma especialidade tão delicada como anestesia, é possível inferir sobre as graves consequências que este tipo de desinformação pode causar.

Outro trabalho na área da saúde mostra as implicações da desinformação para mulheres grávidas. Niy e Cuenca (2013), trazem a questão do pré-natal onde é oferecido como uma boa ocasião para informar as mulheres e suas famílias sobre seus direitos, assim como também informações científicas validadas sobre os benefícios deste tipo de serviço através de folhetos, revistas, sites, entre outros. Niy e Cuenca (2013), ainda ressaltam que as informações sobre cesárea contidas em revistas femininas brasileiras possuem conteúdo incompleto, o que pode levar a mulher a duvidar dos perigos maternos e do pós-operatório, ou seja, a falta de informação pode gerar riscos para mães e crianças.

O assunto desinformação também está presente na área da ciência da informação, assim Ripoll e Morelli (2017), trataram o termo desinformação como

“*zumbificação*”, pois ao entendimento dos autores, o comportamento de um zumbi é de um ser com seu poder racional comprometido, o mesmo se movimenta através apenas de instintos básicos, como se fosse um vírus, sua degradação afeta a todos que estiverem distraídos em sua volta. Assim, a zumbificação da informação, é definida pelos autores, como a maneira de disseminar e ao mesmo tempo consumir informações falsas, sem perceber, isto é causado pela falta de interpretação crítica e a verificação de fontes confiáveis, cooperando para propagação da desinformação na web.

Ripoll e Morelli, ainda salientam que antes a informação era escassa, já hoje em dia ela é considerada excessiva, causando certa sobrecarga no processo do conhecimento, fazendo com que perca sua principal função que é informar. Dessa forma a informação é considerada apenas como um produto, marketing, um instrumento que manipula as pessoas, tomando outro rumo do qual não seja sua real função, que é da busca pelo conhecimento.

Ainda se tratando da desinformação para a ciência da informação, Brito e Pinheiro (2015), percebem poucos estudos relacionados ao assunto, pelo fato de que a web é um espaço aberto, ou seja, um ambiente onde o indivíduo que está acessando não tem o suporte de especialistas, como os bibliotecários para mediar sua interação com as informações que procura, estando assim vulnerável a fontes duvidosas.

Os bibliotecários possuem enorme importância quando o assunto são as *fake news*, pois para identificar se a informação é falsa ou verdadeira, primeiramente a mesma deve passar por uma verificação, Sendo assim, Zattar (2017), aponta que os jornalistas vêm trabalhando nesse propósito e os bibliotecários podem auxiliá-los, a fim de desenvolver o olhar crítico e o conhecimento da sociedade com as informações, a fim de esclarecer as dúvidas da comunidade em relação às *fake news*.

Sendo assim, conforme, Nunes (2018) conclui-se que as *fake news* são repassadas propositalmente sempre com conteúdo chamativos, notícias “atraentes” aos olhos do leitor, resultando em milhares de *likes* e compartilhamentos na web, com o intuito de promover, muitas vezes, a política ou informações relacionadas ao país.

Por fim, após este levantamento bibliográfico em torno do que se está sendo discutido sobre o tema desinformação, constatou-se que o ato de desinformar está presente, principalmente, nas áreas do jornalismo e saúde. Portanto, são necessários mais trabalhos sobre o tema para subsidiar discussões qualificadas na área da ciência da informação no Brasil.

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos que serão utilizados para investigar como os alunos do curso de Biblioteconomia estão preparados para lidar com o tema.



## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A seguir estão descritas as etapas necessárias para alcançar os objetivos.

### **4.1 Tipo e delineamento da pesquisa**

A pesquisa se caracteriza como descritiva, que de acordo com Gil (2002), tem o objetivo descrever as características de uma determinada população ou acontecimento, utilizando como instrumento para coleta de dados, o questionário ou a observação sistemática.

### **4.2 Natureza da pesquisa**

A pesquisa pode ser definida de natureza quantitativa, pois conforme aponta Gil (2002), depois do tratamento sistemático dos dados, usa-se tabelas elaboradas manualmente ou com o auxílio de computadores, para a descrição dos dados obtidos, sendo assim, para a amostra dos dados foi utilizado o Excell.

### **4.3 População**

Na pesquisa foi utilizada a técnica de pesquisa de campo, pois as informações foram coletadas com a população que será pesquisada, isto é, todos os 152 alunos matriculados no Curso de Graduação de Biblioteconomia da FURG, no primeiro semestre de 2018.

### **4.4 Coleta de dados**

Os dados foram coletados através de um questionário contendo cinco perguntas fechadas e duas abertas. A estrutura do questionário foi transferida para a ferramenta “Formulários Google DOCS”<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> **Formulários Google DOCS**. Disponível em. <<https://goo.gl/xZDMbC>>

A solicitação para participação da pesquisa foi enviada a todos os inscritos no grupo Biblioteconomia “*Furg Deluxe Edition*”, no dia 20 de agosto de 2018. Passados quase dois meses, isto é, até 4 de outubro, somente 50 alunos tinham respondido o questionário. Como esta quantidade não era satisfatória, optou-se em enviar mais uma solicitação. Assim a professora orientadora enviou mensagens individuais para todos os alunos que não tinham ainda respondido, identificados através do número de matrícula informado nos questionários respondidos em comparação com uma listagem capturada através do Sistema FURG. Esta estratégia foi satisfatória, pois até o dia 22 de outubro foi possível encerrar a etapa de coleta de dados com 105 questionários respondidos.

#### **4.5 Método de análise de dados**

A ferramenta utilizada (Google DOCS) permite que todas as respostas sejam transferidas para uma planilha eletrônica. Sendo assim, optou-se por utilizar o software Microsoft Excel<sup>4</sup>, adequado às necessidades de análise e apresentação dos resultados. As perguntas abertas foram tabuladas usando a mesma ferramenta.

---

<sup>4</sup> **Mais informações disponíveis em:** <<https://goo.gl/fHoH8U>>

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

No final da coleta de dados, 105 dos 152 alunos matriculados responderam o questionário (69%). Na tabela abaixo é possível identificar a quantidade de alunos conforme o ano de ingresso.

**Tabela 1.** Número de alunos conforme o ano de ingresso (n=105).

Ano de ingresso	Nº Alunos
2009	1
2012	2
2013	7
2014	10
2015	13
2016	18
2017	26
2018	27
Não respondeu	1
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>

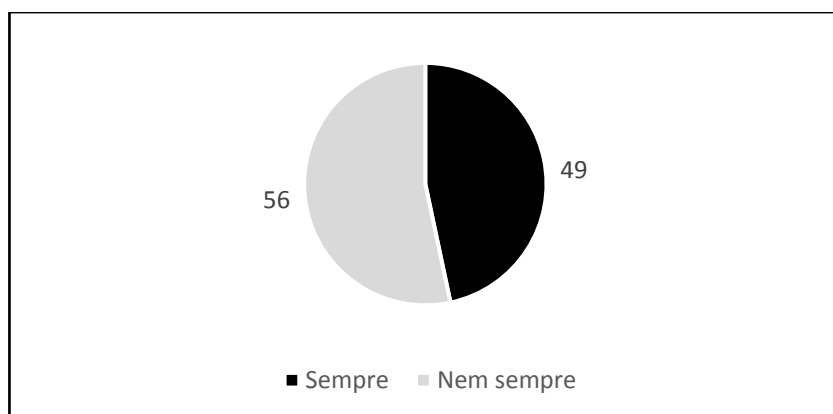
Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 1 mostra que os alunos que mais responderam o instrumento foram os ingressantes de 2018, seguidos dos de 2017. Este resultado pode ser interpretado como um maior engajamento dos alunos que entraram mais recentemente no curso. Os dados também permitiram verificar que a média de idade dos respondentes é 30 anos.

A primeira questão do questionário abordava o questionamento sobre o hábito de verificar as fontes que acessam no ambiente virtual. Conforme o que foi abordado na revisão de literatura, não conferir as fontes dos conteúdos acessados na internet pode ter consequências graves como, entre outros, no campo da economia, saúde ou política. Sendo assim, os profissionais da área da ciência da informação precisam estar atentos às fontes das informações que consomem e disseminam.

A figura abaixo mostra o resultado desta questão.

**Figura 2.** Quantidade de alunos que verificam as fontes que acessam na internet (n=105)



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante destacar que a questão era composta de respostas intermediárias (às vezes, raramente), porém considera-se que profissionais da ciência da informação, que não são usuários comuns, deveriam consultar sempre as fontes que leem na internet. Sendo assim as respostas diferentes de sempre foram classificadas como “nem sempre”.

O esperado nesta questão é que mais de 70% dos alunos respondessem “sempre”, mas não foi o que aconteceu. Portanto, há fortes indícios de que os futuros profissionais da ciência da informação, aqui representados pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da FURG, não estão preocupados com as fontes das informações que acessam na internet.

A segunda pergunta, cujas respostas estão na tabela abaixo, complementava a anterior, pois questionou se os alunos têm o hábito de conferir em outros sites as informações que consultam.

**Tabela. 2** Quantidade de alunos que conferem em outros sites as informações que consultam (n=105).

Respostas	Nº de alunos
Sempre	39
Às vezes	49
Raramente	14
Nunca	3
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>

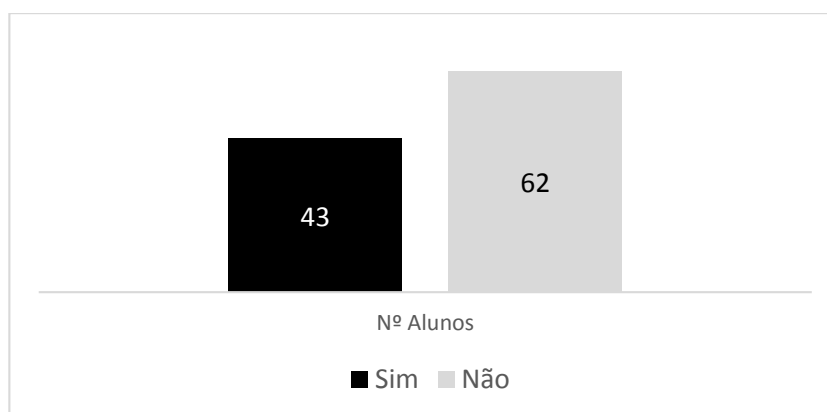
29

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela acima verifica-se que 66 alunos não responderam sempre, portanto, reafirma o que foi mostrado na Figura 1, os alunos não conferem as fontes e nem buscam em outros sites se a informações que consultam são verdadeiras.

A Figura 3 mostra a quantidade de alunos que já repassaram informações que posteriormente constataram serem falsas.

**Figura 3.** Distribuição da quantidade de alunos que já repassaram informações que posteriormente identificaram como falsas (n=105)

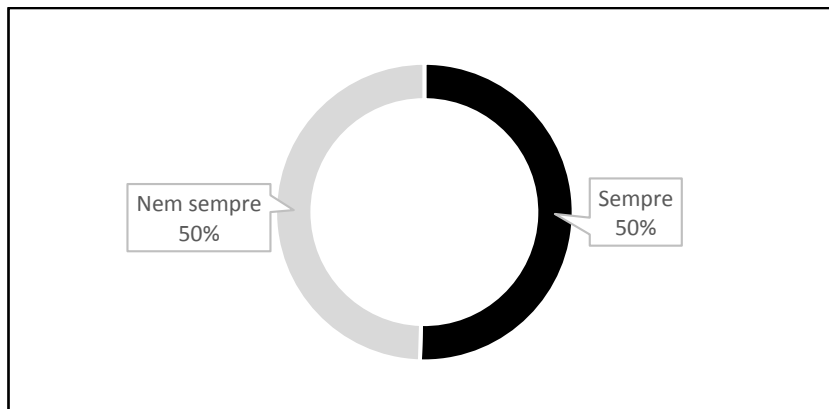


Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 3 se pode observar que a maior parte dos alunos responderam que nunca repassaram informações falsas. Porém, é possível inferir que conforme as respostas anteriores, isto é, que não verificam as fontes, é muito provável que já tenham repassado informações falsas, mas não constaram o problema.

A Figura 4 revela o resultado sobre conferir a data das publicações que leem na internet. Pensava-se que a maioria dos futuros profissionais da informação tivessem o hábito de verificar as datas do conteúdo que consomem em sites da internet, mas novamente constatou-se que nossa hipótese estava errada.

**Figura 4.** Distribuição da quantidade de alunos que conferem ou não a data das publicações que leem na internet (n=105)

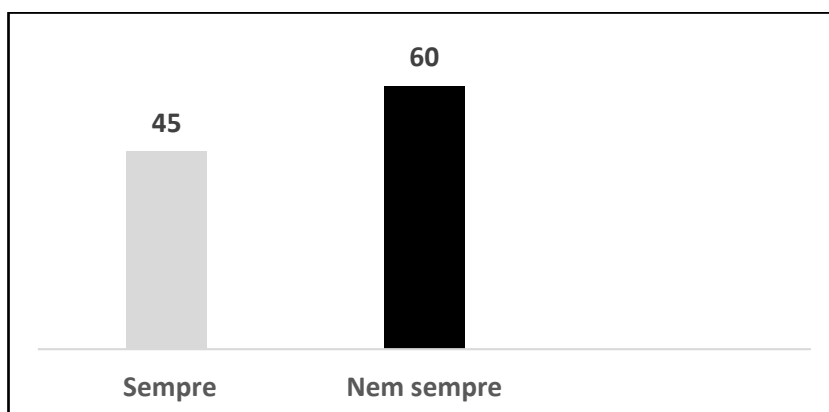


Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 4, pode-se observar que metade dos alunos revelaram sempre conferir as datas das publicações, resultado que pode ser interpretado como insatisfatório, pois sabe-se que é comum encontrar informações antigas e de fatos já esclarecidos.

A Figura 5 apresenta a distribuição das respostas dos alunos sobre a verificação de autoria das publicações na internet.

**Figura 5.** Distribuição da quantidade de alunos que conferem ou não a autoria de publicações na internet (n=105)



Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os 105 entrevistados, 60 responderam que não costumam conferir a autoria das publicações. Considera-se, que mais uma vez, como insatisfatório o hábito dos futuros bibliotecários, pois assim como a informação disseminada no formato impresso, é importante conhecer a autoria das publicações disseminadas na internet. É importante conhecer exatamente de quem consumimos informação. Além disso, é preciso estar atento para as falsas autorias, fraude recorrente no meio digital, como por exemplo, o recurso de usar nomes consagrados como Clarice Lispector, Paulo Coelho ou Luís Fernando Veríssimo para chamar atenção ou obter maior credibilidade.

A Tabela 3 apresenta o resultado da questão sobre o principal motivo para compartilhar informações em redes sociais.

**Tabela 3.** Distribuição da quantidade de alunos conforme o principal motivo para compartilhar informações em redes sociais (n=105).

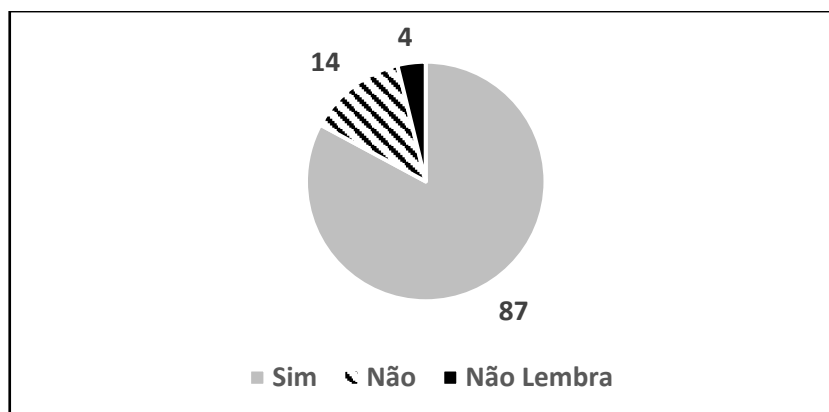
<b>Resposta</b>	<b>Nº de alunos</b>
Considera a informação importante	65
Disseminar conhecimento	11
Confia na informação	10
Não compartilha	8
Considera a informação divertida	5
Concorda com a informação	4
Para preservar a informação	2

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à tabela acima, pode-se observar que a grande parte dos alunos compartilha informações em suas redes sociais por considerar importante para si, enquanto que 11 deles fazem tal ato para disseminar essas informações, visto que anteriormente poucos tem o hábito de conferir a autoria como também a data dessas publicações, ou seja, o índice de compartilhamento de informações duvidosas pode ser considerado relevante, baseando-se nos resultados obtidos anteriormente.

Na figura 6, os alunos foram questionados quanto ao compartilhar informação falsa na internet.

**Figura 6.** Distribuição da quantidade de alunos que já compartilhou informações falsas na internet (n=105).



Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se na figura acima que entre os 105 entrevistados, 87 afirmaram já ter compartilhado informações falsas na internet. Este resultado pode servir de complemento para os resultados obtidos na tabela 3, pois, os alunos disseminam informações em suas redes sociais, destas, muitas vezes, consideradas falsas, por eles mesmos, sendo assim considera-se mais uma vez um fator preocupante para os bibliotecários.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, acredita-se que o assunto desinformação está presente bastante no cotidiano dos alunos do Curso de Biblioteconomia da FURG. Os resultados mostraram que os futuros profissionais bibliotecários não estão devidamente preparados e sensibilizados sobre o tema desinformação.

Baseando-se nos resultados, acredita-se que o assunto desinformação deve ser melhor abordado no curso em geral, mais precisamente nas aulas de fontes de informação, onde o aluno pratica o exercício de busca de informações.

Fraude, *fake news*, desinformação em todos os sentidos são um fenômeno recente e têm crescido de maneira acelerada, sendo assim, é necessário que os alunos estejam preparados para enfrentar esta realidade.

É essencial que os profissionais bibliotecários, mediadores na disseminação e acesso a informações, estejam atentos para identificar informações falsas.

Acredita-se que os alunos questionados se enquadram na ideia de *zumbificação* do trabalho mencionado anteriormente, isto é, consomem e disseminam informações falsas sem verificar autenticidade (RIPOLL; MORELLI, 2017). Sendo assim, fica evidente a necessidade de investir na formação dos alunos do Curso de Biblioteconomia, para que sejam profissionais qualificados e consumidores conscientes de informação. Como a maioria dos respondentes ingressou no curso em 2017 e 2018, ainda é possível reverter esta situação

Assim, este trabalho se configura como um alerta para a necessidade urgente de planejar estratégias que mudem esta realidade.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. GT5-2, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/19439>>. Acesso em: 04 Jun. 2018.

CAMARGO, José Márcio; REIS, Maurício Cortez. Desemprego: o custo da desinformação. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 381-425, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/7mxuiU>> Acesso em: 08 maio. 2018.

CARDOSO, Karen Guimarães; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueiredo. Produção científica sobre surdos na ciência da informação no Brasil: análise na base BRAPCI. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/Epx97z>> Acesso em: 25 maio. 2018.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 97-85-224-5823-3

MATTOS, Adriano Rodrigues Delvoux. **Criação de um repositório de dados ligados para filtragem de hoax**. Juiz de Fora, 2012. p. 11. Disponível em: <<https://goo.gl/FseBTs>> Acesso em: 11. Jun. 2018.

MORAES, Cláudia Herte de; KOHN, Karen. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da Informação e da sociedade digital. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Santos, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/5CW7rE>> Acesso em: 05 Jun. 2018.

NIY, Denise Yoshie; CUENCA, Angela Maria Belloni. Livros para gestantes: informação ou desinformação? análise da qualidade das recomendações. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/5Q75Ln>> Acesso em: 14 maio. 2018.

NUNES, Jefferson Veras. Seria desinformação, informação? Disponível em: <<https://goo.gl/gV2qo2>>. Acesso em: 05 Jun. 2018.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p.1. 2014. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez14/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/dez14/Art_05.htm)>. Acesso em: 25 maio. 2018.

Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/>> Acesso em: 02 maio. 2018.

RIPOLL, Leonardo; MORELLI, José Claudio matos. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2334-2349. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://goo.gl/eBzURu>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 19. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/DQo9fp>> Acesso em: 02 maio. 2018.

SPUDEIT, Daniela; PEREIRA, Danielle; LOBÃO; Irajayna; DAVID, Jéssica. **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Q4WEQN>>. Acesso em: 04 Jun. 2018.

TULGAR, Serkan et al. YouTube como fonte de informação de raquianestesia, anestesia peridural e anestesia combinada raquiperidural. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas. v. 67, n. 5, p. 493-499, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/dBvRgY>> Acesso em: 08 maio. 2018.

VALENTE, Ana Paola. O paraíso da desinformação no espetáculo da mídia. **Mediação**. Belo Horizonte. v.2, n. 1. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/ZVNYnz>> Acesso em. 24. maio. 2018.

VICTOR, Fabio. Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 19, Fevereiro, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/YfjYia>> . Acesso em. 17. Nov. 2018.

ZATTAR, Mariana. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**AS QUESTÕES ABAIXO SE REFEREM AOS SEUS HÁBITOS DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÕES DA INTERNET . O tempo médio para responder é 6 minutos.**

*Desconsidere a coluna da direita, pois ela será usada por mim para codificar as respostas.*

<b>Data da entrevista:</b>	<b>QUEST</b>
<b>Nº de matrícula:</b>	<b>INGR</b>
1. Você verifica a fonte das informações que você lê na Internet?	1. CHEC
( ) 1. Sempre ( ) 2. Às vezes ( ) 3. Raramente ( ) 4. Nunca	
2. Você confere se em outros sites têm a mesma informação?	2. MESM
( ) 1. Sempre ( ) 2. Às vezes ( ) 3. Raramente ( ) 4. Nunca	
3. Alguma vez você já repassou informações quando leu somente o título do que foi publicado?	3. TITU
( ) 1. Sim ( ) 2. Não	
4. Você costuma conferir a data de publicações na internet?	4. DATA
( ) 1. Sempre ( ) 2. Às vezes ( ) 3. Raramente ( ) 4. Nunca	
5. Você costuma olhar a autoria de publicações na internet?	5. AUTO
( ) 1. Sempre ( ) 2. Às vezes ( ) 3. Raramente ( ) 4. Nunca	
6. Qual o principal fator que leva você a compartilhar informação nas suas redes sociais?	
7. Você já compartilhou alguma informação falsa e foi corrigido por conhecidos de sua rede social?	

OBRIGADA POR CONTRIBUIR COM MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO! CASO QUEIRA RECEBER OS RESULTADOS AO FINAL DA PESQUISA, INFORME AQUI SEU E-MAIL: